

Conto

Oporanduja, o sapo pidão

do livro:

AS QUEIXADAS

e outros contos guaranis

Organização **Olívio Jekupé**

Ilustrações **Fernando Vilela**

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA



Copyright © Olívio Jekupé, Maria Kerexu, Leandro Kuaray,
Jera Giselda Guarani, Luiz Carlos Karai, 2013
Todos os direitos reservados à
EDITORA FTD S.A.

Matriz: Rua Rui Barbosa, 156 - Bela Vista - São Paulo - SP
CEP 01326-010 - Tel. (0-XX-11) 3598-6000
Caixa Postal 65149 - CEP da Caixa Postal 01390-970
Internet: www.ftd.com.br
E-mail: projetos@ftd.com.br

Diretora editorial Silmara Sapiense Vespasiano • Editora Ceciliany Alves
• Editora adjunta Cecília Bassarani • Editor assistente Luís Camargo •
Assistentes de produção Ana Paula Iazzetto e Lília Pires • Assistentes
editoriais Ândria Cristina de Oliveira e Tássia Regiane Silvestre de Oliveira
• Preparadora Débora Andrade • Revisora Elvira Rocha • Coordenador de
produção editorial Caio Leandro Rios • Editora de arte Andréia Crema •
Diagramação Luis Vassallo, Sheila Moraes Ribeiro • Gerente executivo do
parque gráfico Reginaldo Soares Damasceno

Olívio Jekupé publicou 11 livros, a maior parte para crianças, três deles selecionados para a Biblioteca Internacional da Juventude, em Munique, Alemanha. Maria Kerexu publicou o livro *A mulher que virou urutau* (2011), em coautoria com Olívio Jekupé. Leandro Kuaray nasceu na aldeia Ocoy, no Paraná e vive atualmente na aldeia Sapukay, no estado do Rio de Janeiro. Jera Giselda Guarani ganhou o concurso FNLIJ/Inbrapi Tamoios de Textos de Escritores Indígenas, em 2004, e participa da antologia *Indiografie: saggi e racconti scritti dai nativi del Brasile* (2007), publicada na Itália. Luiz Carlos Karai publicou o livro *Massacre indígena guarani*, selecionado para o catálogo White Ravens da Biblioteca Internacional da Juventude, em 2007.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

As Queixadas e outros contos guaranis / organização,
Olívio Jekupé ; ilustração Fernando Vilela. - 1. ed. -
São Paulo: FTD, 2013.

ISBN 978-85-322-8447-1

1. Literatura infantojuvenil I. Jekupé, Olívio.
II. Vilela, Fernando. III. Título.

13-03645

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

AS QUEIXADAS

e outros contos guaranis

Organização **Olívio Jekupé**

Ilustrações **Fernando Vilela**

1ª edição



FTD

São Paulo – 2013

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA



Oporanduja, o sapo pidão

Jera Giselda Guarani



No começo dos tempos, dizia meu sábio *xamoï* (avô), já falecido, que os animais falavam com os homens.

Um dia, eu perguntei:

– *Xamoï*, por que os sapos fazem tanto barulho à noite?

Meu avô, que sempre estava pronto a esclarecer minhas dúvidas, convidou-me para sentar em volta da fogueira e começou a contar a história de Oporanduja, o sapo pidão.

Havia um *yy guaxu* (rio grande) belo e cheio de peixes, habitado por vários animais, entre eles, os sapos, que viviam cantando com alegria. Entre esses alegres *ju'i kuery* (sapos), havia um sapinho conhecido por todo mundo por ter um apelido engraçado, que recebeu de sua mãe, por causa de uma mania que tinha. O apelido dele era Oporanduja, que quer dizer “pidão”. Ele não podia ver ninguém com qualquer coisa que, imediatamente, pedia.



Oporanduja vivia alegre, dançando e cantando às margens do *yy guaxu*, mas não tinha nenhum amigo. Por causa da sua mania de pedir tudo, ele era desprezado por todos. Isso, porém, não o fazia infeliz.

Um dia, voltando da floresta, Oporanduja chegou em casa e ouviu seus familiares falando bem baixinho sobre uma festa que aconteceria naquela tarde. Eles não queriam que ele soubesse. Oporanduja escutou tudo, mas fingiu não saber de nada. À tarde, quando já estava escurecendo, a família de Oporanduja começou a sair, um sapo pulando atrás do outro. Para disfarçar, Oporanduja perguntou aonde eles iam.

– Isso não é da sua conta! – responderam. E pediram que ele cuidasse da casa. Oporanduja fingiu obedecer e entrou na casa. Assim que seus familiares desapareceram na estrada, ele saiu pulando e cantando atrás deles.

A festa era na casa de um sapo muito rico, que estava recebendo a visita de familiares que vinham de longe, também muito ricos.

Quando Oporanduja chegou à festa, ficou deslumbrado com tantas coisas bonitas e brilhantes. Ele, que já era conhecido por ser pidão, logo de cara começou a pedir coisas para todo mundo, inclusive para o dono da festa. Os familiares ficaram muito envergonhados, pegaram o pidão pelas pernas, jogaram-no para fora do *oo guaxu* (casa grande), fecharam as portas e festejaram a noite inteira.

Oporanduja não voltou para casa. Dormiu na estrada e resolveu nunca mais ver seus familiares. Ficou anos e anos vivendo só e tristonho.

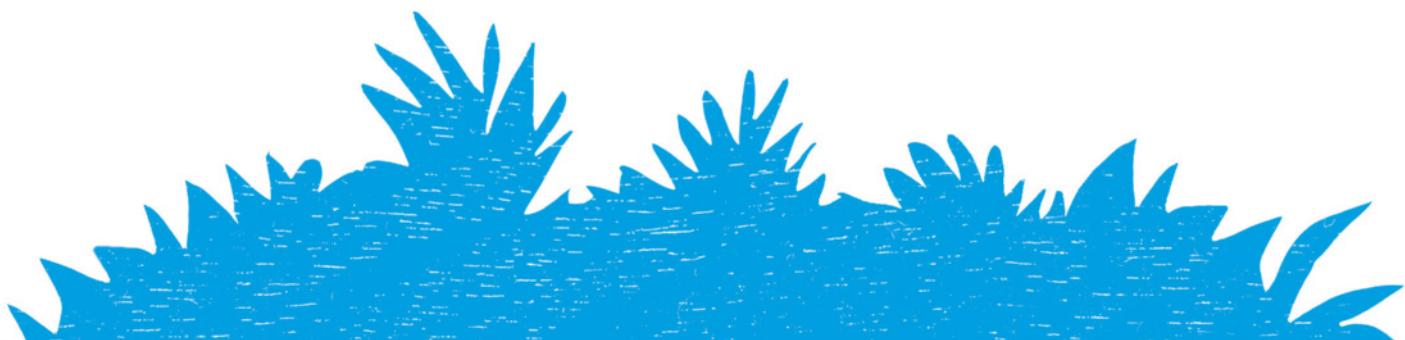
Uma tarde, Oporanduja avistou sua mãe pulando em sua direção. Primeiro, achou que era uma miragem, mas, para sua alegria, era de verdade.

Então, ele a abraçou e começou a chorar sem parar. Depois de muito tempo abraçados, eles se olharam, olho no olho, e Oporanduja perguntou:

– Mãe, por que você veio me procurar?

Ela parecia cansada e, acima de tudo, desesperada. Contou o que vinha acontecendo no *yy guaxu*. Os animais estavam morrendo por causa da seca das águas e todos estavam com muita sede, tanta, que foram até Nhanderu pedir que ele fizesse chover. Ele prometeu ajudar desde que Oporanduja fizesse o pedido.

– É por isso que eu estou aqui – ela disse –, para levá-lo de volta para casa.



MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA





Oporanduja disse a sua mãe:

– Por ser pidão, eu fui desprezado por todos. Por que eu iria atender a esse pedido? Faz muito tempo que eu deixei de ser pidão.

A mãe de Oporanduja insistiu tanto que ele aceitou voltar. No outro dia, foi até Nhanderu. Foi recebido com comidas, água e muita dança.

Nhanderu falou:

– Por que você ficou sozinho e triste por causa de uma mania que não é ruim? Há muitas pessoas que pegam as coisas dos outros sem pedir... Você ficava sempre muito alegre quando recebia o que pedia e mesmo quando não recebia.

Oporanduja agradeceu as palavras de Nhanderu e por ter sido tão bem recebido. Finalmente, pediu a Nhanderu que fizesse chover para que o *yy guaxu* ficasse cheio novamente e seus familiares pudessem voltar a ser felizes.



Nhanderu respondeu:

– Quando seu povo quiser chuva, basta dançar, cantar e tocar o *takuapu*⁵. Oporanduja voltou para *yy guaxu* e contou o que deviam fazer. Então os *ju'i kuery* começaram a dançar, cantar e tocar o *takuapu* e imediatamente começou a chover.

Assim eles continuam a fazer sempre que querem chuva.

Essa é a história que meu *xamoĩ* contou para explicar por que os sapos fazem tanto barulho. Sempre que a gente ouve os sapos cantando e tocando o *takuapu* é porque estão pedindo água a Nhanderu.

5 *Takuapu* é um instrumento musical e religioso guarani, feito com um pedaço de bambu. É tocado só por mulheres e meninas. Fica guardado na *opy* (casa de reza).

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

